

BLOGS |

Para pintar o sete entre quatro paredes

Liana John - 26/06/2014 às 15:05



Os ingredientes são de fácil acesso e baixo custo. Não todos, mas quase. A receita admite algum improviso e uns toques pessoais. Só é preciso entender bem a função de cada ingrediente para não errar a mão, ou seja, não engrossar demais nem fazer meleca. E convidar alguns amigos pode tornar tudo mais gostoso.

Estamos falando de **pintar paredes** com **tinta natural**, preparada com vários itens provenientes da **flora nativa** e da nossa **terra**. A receita – já testada e aprovada, tanto em **paredes externas** como em **ambientes internos** – é do arquiteto **Tomaz Lotufo**, pesquisador do Laboratório de Culturas Construtivas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (**FAU/USP**). Segundo ele, desde que a casa tenha beiral e, portanto, as paredes estejam protegidas da umidade e da ação mecânica da chuva, a pintura de paredes externas dura cerca de dois anos. Já em ambientes internos a durabilidade pode até ser um pouco maior.

Um dos ingredientes de base é o nosso velho conhecido **polvilho de mandioca** (*Manihot esculenta*), cuja função é garantir a **aderência** e conferir estabilidade à tinta. “Mas é preciso acrescentar um pouco de vinagre, para tornar o sabor da mandioca menos agradável para os **fungos** que gostam dela”, alerta Lotufo.

A cor pode vir do quintal, da chácara ou até de uma jazida comercial de **argila**, para os mais urbanos. E é impressionante a variedade de tons de argila que se pode encontrar em nossos solos, entre o claríssimo *off white* e a escura **terra roxa**. Outra opção, puxando para o amarelo, são os **óxidos ferrosos** de alguns **corantes em pó** para tintas, encontrados no comércio especializado. Uma terceira alternativa é o vermelho das sementes do **urucum** (*Bixa orellana*), arbusto bem brasileiro e muito cultivado em todo o país, com uma ampla lista de usos, da **pintura corporal indígena** aos **corantes alimentícios** e **cosméticos**.

Se a escolha for o **pigmento de argila**, o ideal é misturar com areia fina peneirada, em proporções iguais, para conferir textura à tinta. Depois vem a **baba de cacto**, **impermeabilizante**. “Qualquer cacto serve, pois todos têm substâncias que impedem a perda de água e, no caso da tinta, servem para manter a água de fora, ou seja, impermeabilizar a parede”, explica o arquiteto. “Em geral, utilizo o **mandacaru** ou a **palma**, por que são cactos grandes e fáceis de encontrar. Basta usar o cerne, tirar os espinhos, espremer num pilão, retirando aquela baba”.

Como o urucum, o mandacaru (*Cereus jamacaru*) ocorre naturalmente em quase todo o **Brasil**, também é cultivado e

tem várias utilidades, conforme já destacamos aqui no Biodiversa. A **palma** (*Opuntia cochenillifera*), de origem mexicana, foi trazida para o Brasil no final do século XIX e é largamente utilizada como alimento para o gado em tempos de seca, no **sertão nordestino**.

Finalmente, para dar um toque de **resistência**, Tomaz Lotufo acrescenta algum **laticínio** estragado à mistura. “Pode ser leite, iogurte ou queijo ralado, eu só uso com data de validade vencida para não desperdiçar um alimento, um material nobre, mas o que interessa é a **caseína** dos laticínios, que dá **elasticidade** e **proteção** à tinta”, diz.

Quem quiser, depois de pintar, passa ainda uma demão de **óleo de linhaça**. Como é o item mais caro da lista, o óleo de linhaça pode ser diluído com álcool, por exemplo. Uma receita mais detalhada está no site **Bioarquiteto**, de Tomaz Lotufo. A receita do site usa o açafrão “brasileiro” (*Curcuma longa*) como corante. Essa planta, também conhecida como açafrão-de-terra ou cúrcuma, na verdade é originária da Ásia, mas também é fácil de encontrar no Brasil.

“O ideal é fazer um evento, convidando três a quatro pessoas para ajudar a pintar”, complementa o pesquisador das **construções sustentáveis**. “Primeiro é feito um cozidão com o polvilho, dividindo o grude ao meio: uma parte é usada na receita da tinta natural e da outra metade se faz pão de queijo. A meta é pintar tudo até o pão de queijo ficar pronto para comemorar com o lanche quentinho”.





Fotos: *Liana John (no alto – mandacaru)*

Tomaz Lotufo (acima – vários tons das tintas naturais)

[ver este post](#)

[comente](#)

Comentários

27/06/2014 às 14:38

Ana Lúcia - dig:

Incrível, adorei!!!

Estou precisando pintar minha casa por dentro... será que consigo pôr em prática esta receita?

28/06/2014 às 03:51

amandio martins - dig:

Muito interessante! Vou experimentar em uma parede que recebe pouco sol.

28/06/2014 às 12:28

RICARDO SARMENTO - dig:

MTO BOM, SEM PRODUTOS QUIMICOS, MTO BOM.....

30/06/2014 às 10:30

BioArquiteto.com.br - dig:

[...] <http://planetasustentavel.abril.com.br/blog/biodiversa/para-pintar-o-sete-entre-quatro-paredes/> [...]

Deixe aqui seu comentário:

Preencha os campos abaixo para comentar, solicitar ou acrescentar informações. Participe!

Seu nome:

Seu e-mail:

Enviar

Biodiversa



LIANA JOHN

é jornalista ambiental. Escreve sobre conservação, mudanças climáticas, ciência e uso racional de recursos naturais há quase 30 anos, nas principais revistas e jornais do país. Ao somar entrevistas e observações, constatou o quanto somos todos dependentes da biodiversidade. Mesmo o mais urbano dos habitantes das grandes metrópoles tem alguma espécie nativa em sua rotina diária, seja como fonte de alimento ou bem-estar, seja como inspiração ou base para novas tecnologias. É disso que trata esse blog: de como a biodiversidade entra na sua vida. E como suas opções, eventualmente, protegem a biodiversidade.

Arquivos de posts

2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | **2015**

MAY 2015 - (3)

APRIL 2015 - (2)

MARCH 2015 - (3)

FEBRUARY 2015 - (4)

JANUARY 2015 - (4)

Nuvem de tags

Amazônia anti-inflamatório antioxidante araras açaí bactérias biodegradável biodiesel biodiversidade biodiversidade brasileira biologia biomimética Caatinga cana-de-açúcar Cerrado clima cochonilha controle biológico COP19 corais cosméticos Embrapa emissões emissões de carbono espinhas do rosto Fapesp fungos inhabitat insetos Instituto Arara Azul joaninha lixo mandacaru mandioca mel microalgas mudanças climáticas parasitas praga preguiça Protocolo de Kyoto queijo mineiro reciclagem semiárido Serra da Canastra sertão nordestino Terroir tratamento de água vinhaça água

Outros Blogs

A HUMANIDADE CONTRA AS CORDAS

BLOG DO CLIMA

MUITO ALÉM DA ECONOMIA VERDE

PARCEIROS DO PLANETA

PLANETA ÁGUA

SEMANA ABRIL DE JORNALISMO AMBIENTAL

AGRISUSTENTA

BIOGÁS: A ENERGIA INVISÍVEL

CORPORAÇÃO 2020

NA GARUPA

PLANETA URGENTE

PROSPERIDADE SEM CRESCIMENTO

SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA

BICHOS DO PANTANAL

BLOG DA REDAÇÃO

GAIATOS E GAIANOS

O DIVERGENTE POSITIVO

PLANETA EM AÇÃO

QUANDO NEGÓCIOS NÃO SÃO APENAS NEGÓCIOS

URBANIDADES

Patroínio

Siga o Planeta

